

Autoras:
Fátima Alzira Brandão¹
Márcia Bazhuni Pombo²



Universidade Federal Fluminense
Grupo de Pesquisa em Pedagogia Social

Pipas - 2018

COORDENAÇÃO: PROFA. MARGARETH MARTINS

¹ Pedagoga, Psicopedagoga, Educadora Social, Professora das Matérias Pedagógicas do Curso Normal. Professora convidada da UFF - Pós em Pedagogia Social.

² Psicóloga

Introdução

A leitura desse livro nos traz informações bastante relevantes quanto aos estudos da Pedagogia Social em diversos países que ao longo do texto indicaremos. O encontro do grupo de pesquisa pedagogia social fomenta em nós as escritas dos nossos estudos, e apontamentos, e carrega consigo a sede deste conhecimento nos provocando profissionais da educação, mesmo que em espaços diferentes, a necessidade de disseminar a pedagogia social nas práticas dos nossos cotidiano.

A pedagogia social não fecha em conceito. Complementa-se em conceitos. Diríamos que é um estilo de vida. De como desejamos ser frente às pessoas e ao trabalho.

Conforme página 245 do livro acima , ...”não seria fácil tentar definir a pedagogia social em uma única frase; no entanto podemos fazer uma tentativa : a pedagogia social é uma ciência normativa, descritiva, que orienta a prática sociopedagógica voltada para indivíduos ou grupos que precisam de apoio e ajuda em suas necessidades, ajudando-os a administrarem seus riscos através da produção de tecnologias socioeducativas e do suporte de estruturas institucionais (c.f. Calmam, 2009, p.889)

Iniciaremos nossos comentários conforme a apresentação dos organizadores.

ANGOLA e a Pedagogia Social

Vem trazendo segundo eles uma preocupação com a formação de professores nos Institutos de Educação, já que para eles, ao longo da história implica-se a questão fundamental da formação dos professores, de como são formados. Segundo o estudo, as necessidades culturais e tecnológicas avançaram e com isso o alargamento do universo cultural e científico daquele que ensina, seus motivos e interesses inerentes a essa prática. O governo assumiu erradicar o analfabetismo. E com isso, ofertar uma educação de qualidade aos cidadãos, considerando tal fato como via essencial para responder às orientações pertinentes à aquela prática.

Não há em Angola grandes discussões mais profundas acerca da formação e atuação do pedagogo ou educador social em ambiente escolares e não escolares , apesar de ser uma preocupação do governo, em função dos compromissos assumidos de erradicação da fome, e como citamos acima também do analfabetismo. Os professores formados dentro das atuais políticas de formação de docentes, descritas nas Leis de Bases do Sistema de Ensino de Angola, dificilmente conseguem trabalhar com as populações vulneráveis. Esse trabalho é realizado pela Igreja, ONGs, a UNICEF, a Ação para o Desenvolvimento Rural e Ambiente (ADRA) e do Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP).

Em Angola acredita-se que a educação social por meio da pedagogia social pode contribuir muito para a educação formal na medida em que ...

(...) procura responder perguntas a respeito do processo de integração do indivíduo à sociedade, tanto dos pontos de vista teórico como prático. Ela busca aliviar a exclusão na seguinte forma. Trata dos processos do crescimento humano que amarram as pessoas aos sistemas, as instituições e às comunidades que são importantes para o seu bem-estar e para a gestão de suas vidas (OTTO, in SOUZA NETO, SILVA e MOURA 2009, p.37).

No próximo capítulo os autores nos apresentam a ARGENTINA

Um país com a pedagogia social em construção. Paulo Freire tem influência direta sobre a Argentina. País que admira nosso autor e busca aplicar os conceitos freirianos somados a pedagogia social em seu cenário educacional. Os movimentos que se dão entre um Estado Nacional e a Província de Buenos Aires legitima propostas da educação popular e social, ao mesmo tempo que desenvolve um cenário de precarização das ofertas educativas para os setores mais pobres da educação. Por um lado, o Estado promove e legitima muitas das experiências educativas mas ainda necessita de subsidiar ações que atendam aos programas de Governo em face das camadas mais pobres. Porém há uma preocupação de se reverter os processos de fracasso escolar, e garantir o direito à educação. Eles pensam em trabalho interdisciplinares discutindo o aprofundamento da epistemologia da pedagogia social que para ele é um campo atravessado de muitas indefinições conceituais. A pedagogia social nesta discussão presente na Argentina como importante ferramenta para as políticas públicas acerca do que é necessário para um melhor sistema educativo. A proposta de incluir a pedagogia social em uma formação acadêmica em termos de graduação e pós-graduação nos chamou atenção, comparativamente ao que discutimos aqui no grupo de pesquisa e da luta que tomamos ciência ao longo dos anos, mas particularmente na UFF.

Em seguida vem o CHILE e a Pedagogia Social

Abordando contextos e tendências da educação no século XXI. Em um mundo globalizado onde o domínio, segundo o autor impera sobre a vida social.

... página 44. este período denomina-se a época da sociedade do conhecimento, indicando com isto a importância que adquire a economia terciária, a intermediação através das redes, os analistas simbólicos e o crescimento do terceiro setor. A isto se une em contrapartida, as diminuições de ocupações manuais, aumento de desemprego e flexibilidade de trabalho naquele país.

Porém, por outra parte diz o autor na página 44, o desenvolvimento do conhecimento nos traz em mãos um novo cenário: as mudanças de paradigma.

Com as variedades de cenários culturais e sociais eles nos dizem que os desafios são grandes, as transformações culturais e a criação de novos imaginários na vida são compartilhados, e por isso a tarefa da pedagogia social no país é escrutinar entre esses novos símbolos sociais: pessoas, comunidades e movimentos, e facilitar e desenvolver este novo pensamento educativo.

Iremos agora para CUBA...

Onde as bases da pedagogia social têm uma sólida sustentação no pensamento filosófico originários dos séculos XVIII-XIX. Apresentam os precursores da pedagogia social no país e o princípio dos deveres morais para o pensador cubano que vincula o intelectual com o afetivo. Achemos interessante esse posicionamento porque reporta ao pensamento do que nos é apontado pela pedagogia social em toda realidade. De igual forma há uma vinculação no processo do conhecimento pela educação três principais trabalhadores neste discurso: o padre, o aluno e o maestro. Cujas ideias constituem o cerne das concepções da pedagogia social. Enfim, nessa leitura percebemos que Cuba já traz para seu sistema educativo a pedagogia social num longo processo histórico.

Equador. Apesar da influência estrangeira que teve em seu país, a partir da reforma e do plano decenal o país começa se fortalecer transitando desse uma pedagogia social tradicional para uma pedagogia social em transformação com sentido de resgate para preservação da cultura, a partir de uma relação dialética que se estabelece entre o individual e o universal mediado pelo contexto.

A Pedagogia Social e Espanha. Neste capítulo o autor relata a importância de Paul Gerhard Natorp que associa com a expressão pedagogia social pela primeira vez, quando publica em 1899 sua obra esse

A Pedagogia Social e FINLÂNDIA

A marca da Pedagogia Social na Finlândia vem cercada de detalhes históricos desde a década de 90. Em primeira mão, volta-se para o trabalho comunitário e depois, dedica-se ao âmbito da formação na Pedagogia Social. A Pedagogia Social transita nos campos universitários do Serviço

Social, Política Social e também da Educação. Buscam o bem-estar individual e/ ou social. Procuram desenvolver uma identidade própria e forte suficiente para lidar com os imprevistos e situações de vulnerabilidade.

Observe o que diz Sanna Ryyanen...

“ Os cursos de Pedagogia Social na Finlândia têm como objetivo produzir novas perspectivas para abordagem dos problemas e desafios ligados ao bem-estar social e à qualidade de vida, e, assim, fornecer suporte para os profissionais que trabalham nas áreas de Educação e Serviço Social, tanto no setor público quanto no Terceiro Setor. “ (Ryyanen, 2009)

A percepção de que um indivíduo necessita do outro, parece em alguns momentos, desconcertante. Todavia, este ponto de vista abrange e explica ações que vão de encontro ao ser humano valoroso e consciente de seu papel na sociedade. Cada um é único e especial. Não cabe na Pedagogia social a exclusão.

Pedagogia Social e PORTUGAL

Portugal, país de língua portuguesa (falada e escrita), tem suas características distintas e importantes na Pedagogia Social. Vem marcada e tem relevância na escola pública secundária, e em seguida, no curso de Mestrado. Sua preocupação volta-se para questões de bem-estar, relacionamentos, possíveis problemas no espaço escolar e outros. Falamos e lidamos com pessoas. De maneira geral, Portugal pensa em prevenção. Como todo processo educativo, quando há mudanças significativas na educação, a Pedagogia Social também sente tais alterações. Vejamos o que menciona Manuel Loureiro e Steven Casteleiro ...

“ A realidade escolar portuguesa do momento coloca à Pedagogia Social um desafio: o de conseguir, numa perspectiva mais geral, contribuir para uma resposta mais eficaz aos inúmeros problemas que existem no meio escolar, desenvolvendo e promovendo a qualidade de vida de todos os alunos e a sua inclusão social, prevenindo possíveis desequilíbrios sociais que possam surgir.” (Casteleiro&Loureiro,2009)

Percebe-se que de maneira peculiar e sutil cada país que está envolvido com o ser humano feliz e realizado, tenta fazer com que cada indivíduo se torne autônomo. A autonomia desejada não é fácil alcançar. Requer querer e determinação. Nem sempre chegamos aonde desejamos pelo caminho de flores... Na maioria das vezes, pelo caminho de pedras. Não há lugar para desistência na Pedagogia Social.

URUGUAI tem Pedagogia Social?

Pois é... O Uruguai vem influenciar não só o Brasil, mas outros países da América Latina. “O Uruguai é, desde 1951, a sede da Asociación Internacional de educadores Sociales e principal centro de difusão da Pedagogia Social para a América Latina.” (Silva, 2009)

O Uruguai é marcado por suas questões políticas e sociais, e as influências dessas sobre o sistema educativo local. Segundo o autor a escola, o formato educativo institucionalizado, deve transmitir os valores universais; na realidade estes são os valores dominantes e hegemônicos, sustentados pelo bloco social no poder. E ainda, no sentido de promover maior conhecimento para a população em seu conjunto, o que supõe uma maior democratização da educação no contexto do desenvolvimento social, político e econômico dos povos, se pede à escola que transmita informação e conhecimento. Os conteúdos que difundem-se não admitem questionamentos e devem ser aprendidos, memorizados; estão sustentados na razão e na ciência.

A Pedagogia no caso é considerada uma disciplina que alcança o próprio status, desprendida da filosofia, desde onde começou a refletir sobre o fato educativo. Ou seja, a pedagogia “é (...) uma doutrina da educação, teórica e prática, ... não é exclusivamente, nem ciência, nem técnica, nem filosofia, nem arte, se não tudo isso junto e ordenado segundo articulações lógicas (...)”. HUBERT, 1990. O objeto de estudo da pedagogia é o “fato ou situação educativa”. MIALERT, 1985. Alguns autores que se colocam nesses olhares pelos teóricos do Uruguai, apontam o lado social da pedagogia, cujo objeto de estudo é a educação social. Neste sentido, a autora Violeta INúñez (2002) quando dice que “la educación social é a aposta principal da pedagogia social” e então no seria a única, se não que estaríamos habilitados para resgatar todo o social possível do educativo e todo o educativo possível do social.

Finalmente, o autor do artigo nos oferece alguns eixos para pensar o social da educação e a pedagogia.

Reconhecer a herança cultural e diversa, recuperar a história, superar a dependência, potencializar os processos de construção da identidade, promover a centralidade do ser humano, hierarquizar o produtivo, como processo e resultado da relação do ser humano com a vida, o educador, reconhecer e potencializar a função educativa do ambiente e dos contextos sociais e culturais, luta e compromisso político, re/conectar a educação com a cultura.

Imaginar e criar um mundo melhor, é necessário e possível.

BRASIL + Pedagogia Social

País lindo, amplo e desigual. Desigualdade gritante ao nosso redor. Não é preciso estar na escola para que possamos perceber tal desigualdade. Aos mais sensíveis, constante dor. Aos menos sensíveis, incômodo.

As perguntas que não querem calar. O que fazemos com nossas mazelas? Por que a escola e a família não dão conta dos seus filhos? O que o Estado garante ao indivíduo?

Muitas questões, dúvidas e quase nenhuma certeza. Mas, a Pedagogia Social vem nos auxiliar, ajudar, consolar, ouvir, e falar... Quem a utiliza acredita que o ser humano pode ser capaz de ser transformado e transformar. Só ensinamos aquilo que aprendemos e na Pedagogia Social também funciona assim. Trabalhamos com que consideramos relevante, importante, imprescindível. Vemos a pessoa de forma individual e única. E a Pedagogia Social, aonde entra nestas questões?

Percebemos que perpassa todo o decorrer da vida humana. Na escola, trabalho, grupos de amigos, esportes e infinitos lugares. Ela está entranhada em nós. Faz parte de nosso ser. Claro, depois que a conhecemos não a deixamos mais.

A Pedagogia Social no Brasil toma forma diversa e dialoga com a Educação, nos espaços da infância e adolescentes (proteção integral), juventude (linha de pesquisa e políticas sociais), sistema penitenciário (tratamento e educação), terceiro setor, projetos e programas sociais. Há diálogo com diferentes áreas de atuação também. Muitos profissionais trabalham conjuntamente – psicólogos, professores, pedagogos, assistentes sociais, advogados, médicos, e etc. Juntos somos mais. A Pedagogia Social precisa de todos e cada um.

Considerações Finais

Como foi rica e estimulante tal tarefa feita em parceria. Trabalho nada fácil, mas de importância tamanha que acreditamos ter atendido ao esperado. Sem pretensão em comparar este trabalho com o original, a ideia era absorver ao máximo o que foi lido e estudado, e colocarmos

nossas marcas, impressões, acerca do trabalho que é feito com a Pedagogia Social pelo Brasil e pelo mundo.

Aprimorar cada dia as escolhas e estudos sobre esta pedagogia que parece recente, mas nem tanto. Algumas vezes não havia nome ao que se fazia e aí, conforme os processos aconteciam, encontram uma nomenclatura para tal, ou para tais ações.

Lidar com o outro é um presente divino. Entretanto, o cuidado com o ser humano precisa ser o ponto principal da PS. Esta abraça os desfavoráveis e incompreendidos, dando foz aos seus anseios e sonhos.

Garantia?! De que?! Pois é, garantia de quase nada. Mas com vontade gigante para o que há de vim. Parece que o desconhecido atrai os estudiosos da PS. No decorrer do trabalho foi dada oportunidade de desvelar cada país citado acima com suas marcas próprias. E foi este diferencial que enriqueceu e contribuiu para o conhecimento coletivo. Cada um é um, lindamente diferente e a percepção para tal é pessoal e sutil.

Como tudo na PS não há fim, pensemos na continuidade deste processo que transforma e gratifica.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

SILVA, Roberto da. Pedagogia Social: contribuições para uma teoria geral da Educação Social, Volume 2 / Roberto da Silva (Orgs.)... [et. al] —1. Ed. – São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2011

